

PRONUNCIAMENTO DE FLAVIO AMARY POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DO SECOVI-SP, REALIZADA DIA 9 DE MARÇO DE 2020, NO CLUBE ATLÉTICO MONTE LÍBANO

Excelentíssimas autoridades presentes.

Prezados representantes do setor imobiliário, da indústria, comércio e serviços.

Digníssimas lideranças de entidades de classe.

Ilustres convidados que nos conferem o prestígio de sua presença.

Amigos da imprensa e, especialmente, meus caros companheiros do Secovi-SP.

Difícil traduzir em palavras o significado de pisar novamente neste palco.

É um conflito de sentimentos.

A tristeza da despedida e a felicidade de poder atuar na secretaria estadual da Habitação, com a mesma energia e o mesmo comprometimento que pautaram os três anos em que presidi a entidade.

Estar aqui é uma grande emoção.

É uma retrospectiva de vida.

Uma visita à história de um homem comum.

Um caipira de Sorocaba, com sangue libanês, que foi conduzido à presidência da mais importante instituição da indústria imobiliária brasileira.

Aprendi muito com homens e mulheres engajados em fortalecer o mercado de imóveis.

Grandes empresários, que poderiam seguir cuidando exclusivamente de seus negócios, mas que optaram por trabalhar pelo conjunto do setor, cientes de seu significado para as pessoas e para o País.

Com o propósito de conferir maior protagonismo ao Secovi, trabalhamos em diversas frentes, levando propostas e dialogando diretamente com autoridades governamentais, parlamentares, magistrados e todos aqueles que poderiam nos ajudar a promover o acesso à moradia digna.

De forma transparente e objetiva, defendemos nossas premissas em prol do livre mercado, da democracia, da justiça social, do crescimento econômico sustentado, do respeito aos contratos e ao direito de propriedade.

Aliás, peço licença para fugir do roteiro para lembrar de resolução da Secretaria da Habitação, endossada pelo governador João Doria, que proíbe qualquer atendimento a movimentos, associações ou entidades que promovam invasões de áreas públicas ou privadas.

Uma medida para conter a baderna, sem comprometer, em momento algum, o diálogo com todos os movimentos sociais.

Considero que a rica experiência adquirida nessa longa jornada institucional - que no Secovi começou bem antes, quando ocupei a vice-presidência do Interior -, motivou o governador João Doria a me conferir a oportunidade de continuar trabalhando pela moradia como secretário da Habitação.

Com muita honra aceitei o convite.

E desde 1º de janeiro de 2019, tenho trabalhado diuturnamente pela moradia, uma das prioridades do atual governo.

Aliás, vou novamente sair fora do roteiro por alguns instantes, pois não poderia perder a oportunidade de falar um pouco sobre o que é trabalhar com o governador João Doria.

Um mestre em gestão, com foco definido, ritmo e iniciativa.

Com visão de futuro.

Com coragem e aquela ousadia que diferencia os líderes que inspiram, motivam, engajam.

E também não poderia perder a chance de destacar o vice-governador Rodrigo Garcia, cuja experiência na condução dos negócios do Estado é decisiva na formatação de PPPs.

Das concessões, privatizações e outros modelos que abrem campo para que o setor privado atue fortemente no desenvolvimento de São Paulo, aspectos que caracterizam um governo indutor e facilitador.

João Doria comanda com maestria reuniões semanais com seu secretariado, promovendo a sinergia entre as diferentes áreas e cobrando resultados.

Garanto a vocês que 2019 foi o ano em que mais trabalhei, menos dormi, não tive um dia sequer de férias, mas que terminei feliz. Muito feliz.

Retomando o roteiro – e prometo não mais sair dele -, lembro que neste palco, em fevereiro de 2016, assumi o desafio de suceder a Claudio Bernardes, um dos mais brilhantes urbanistas do País, na presidência do Secovi-SP.

Um desafio que enfrentei contando com apoio de todos os companheiros de diretoria e com o aconselhamento do sempre amigo, e mentor, Romeu Chap Chap.

Afinal, o peso da responsabilidade era enorme.

Apesar do conhecimento institucional adquirido quando presidi a Aelo, recebi a missão de cuidar não apenas do setor de desenvolvimento urbano e loteamentos, mas de toda a indústria imobiliária.

E isso num momento nacional extremamente complexo, marcado por uma crise política, econômica e moral sem precedentes na história do Brasil.

Marcado por profunda indignação e decepção popular com a corrupção.

Pela desilusão com um partido político que traiu seu discurso de defesa dos trabalhadores.

Sáímos do sonho de um Brasil com pleno emprego para o pesadelo de um Brasil precisando de milagres para reencontrar o caminho de casa.

Uma casa chamada futuro!

Foi preciso muita determinação popular, muitas vozes nas ruas, para que pudéssemos começar a escrever uma nova história, tirando do poder aqueles que assaltaram nossos bolsos;

Que esvaziaram os cofres públicos;

Roubaram nossa confiança;

E abalaram nossa autoestima, como aqui pontuei no discurso que proferi em 2016.

Foi o povo que afastou o grande mal que se apropriava das finanças nacionais para alimentar projetos nada republicanos.

E que tinham por meta instalar também uma crise institucional.

Foram os brasileiros que se mobilizaram para dar fim ao esquema que destruiu as bases de nossa economia e quase nos roubou a democracia.

O Secovi participou dessa luta, tornando público seu posicionamento a favor do impeachment.

Uma atitude política, em nome do único partido que a entidade sempre irá apoiar sem medir limites: um partido chamado Brasil.

Um Brasil que não pode prescindir a harmonia entre os poderes, nem do respeito à Constituição.

Defender esses princípios é obrigação de todo cidadão de bem.

Assim como aproveitar o fato de termos, hoje, uma agenda econômica que está no rumo certo.

Tudo também deu certo no Secovi.

Tanto que fui reeleito!

Isso não foi obra do acaso, mas resultado do apoio dos companheiros da diretoria, dos ex-presidentes e dos funcionários.

Ainda, e especialmente, graças ao suporte de minha família, que compreendeu minhas constantes ausências. Que entendeu e abraçou a minha causa.

Sim, pois liderar o Secovi exige integral dedicação.

Você fica a serviço da causa da habitação física, mental, emocional e espiritualmente.

O tempo todo pensando em projetos, alternativas criativas, problemas e soluções.

Dialogando com o poder público; com parlamentares, magistrados;

Com a academia, entidades do Brasil e do Exterior e, especialmente, a imprensa, cuja contribuição foi vital para dar visibilidade às nossas teses.

Desenvolvemos estudos para abrigar famílias com o mínimo de dignidade.

Para gerar empregos;

Reaquecer a economia;

Diminuir a desigualdade;

Promover a paz social.

Atuamos intensamente para equacionar graves problemas setoriais.

E o mais importante deles foi aprovar o projeto que equacionou o inexplicável problema dos distratos.

Um dos mais emblemáticos símbolos da insegurança jurídica.

Apenas este fato bastaria para ter a satisfação do dever cumprido.

Mas houve outras conquistas.

Trabalhamos pela criação do corretor associado, pacificando a questão da comissão apartada no STJ.

Conseguimos desburocratizar os licenciamentos ambientais e agilizar as aprovações de empreendimentos.

Discutimos os embargos de obras com o Ministério Público, mostrando a realidade do mercado.

Conseguimos o marco regulatório das multipropriedades.

Apresentamos proposta de um novo modelo de locação social – o LAR.

Lutamos pela continuidade dos financiamentos e por alternativas de funding para o crédito imobiliário.

Brigamos pela manutenção dos recursos do FGTS na habitação, sem desvios de finalidade.

Batalhamos pela continuidade do Minha Casa, Minha Vida e pela realização de PPPs habitacionais.

Mostramos incansavelmente a importância da calibragem da legislação urbanística para ampliar o acesso à habitação na capital paulista e em outras cidades.

Oferecemos subsídios técnicos a centenas de projetos de lei e para o desenvolvimento de novos programas habitacionais, em âmbito municipal, estadual e nacional.

Para além dos temas setoriais, tomamos a decisão de agir politicamente, de forma apartidária, tornando público nossos posicionamentos sobre questões de interesse nacional como:

O combate à corrupção;

A defesa da terceirização;

Da reforma trabalhista;

Da regularização fundiária e

Da reforma da Previdência.

Entretanto, percebi que entidades de classe se reuniam em eventos ou festividades, conversavam muito, mas se manifestavam individualmente sobre assuntos relevantes para o País.

Por que não fazer isso conjuntamente, conferindo maior musculatura a pleitos comuns?

Convite feito, várias entidades aderiram ao diálogo coletivo.

Assim nasceu a mobilização empresarial Reformar para Mudar, hoje reconhecida e respeitada pelas três esferas governamentais.

O grupo conta atualmente com 28 entidades, incluindo segmentos não vinculados à construção civil e imobiliária.

E o sucesso dessa iniciativa em muito se deve ao formidável trabalho realizado por Basilio Jafet, um articulador nato.

Caros amigos.

Citei há pouco o sacrifício feito por minha esposa Isabel, meus filhos e familiares.

Por certo, eles contavam com data marcada para isso terminar.

Duas gestões no Secovi, ou seja, quatro anos e tudo voltaria à normalidade.

Inclusive na minha empresa, que deixei delegada à minha irmã e à minha filha.

Então - quis o destino -, fui honrado com o convite do governador João Doria para ocupar a Secretaria da Habitação.

A exemplo do que fiz no Secovi, respondi prontamente: sim! Pode contar comigo!

E idêntica foi a atitude de Basilio Jafet, quando pedi que assumisse a presidência de nossa instituição, liberando-me para essa nova e desafiadora função, que exerço com muito orgulho, responsabilidade e enorme entusiasmo.

Nem por um segundo Basilio hesitou.

Imediatamente, arregaçou as mangas e deu continuidade aos trabalhos, imprimindo a eles seu estilo próprio de gestão.

Um estilo que o legitimou para se consagrar presidente, trazendo na bagagem importantes realizações como vice-presidente de Relações Institucionais;

Como vice-presidente de Desenvolvimento, responsabilizando-se pela formação das futuras gerações da entidade;

E como presidente da Fiabci-Brasil.

Havia, porém, um agravante.

Qualquer um que tivesse noção das condições de nossa entidade, cujas perdas financeiras com o fim da contribuição sindical foram dramáticas, poderia recuar.

Manter o Secovi funcionando exigiria medidas duras e sensíveis, como a demissão de colaboradores, alguns deles com toda uma vida dedicada à entidade.

Com muita dor no coração, fomos obrigados a fazer isso para, responsavelmente, tentar equilibrar as finanças da entidade.

Demitir funcionários foi, sem sombra de dúvida, a decisão mais difícil dentre tantas que tive de tomar na minha gestão.

Assim como foi muito difícil perder o ex-presidente e grande amigo Sergio Mauad, cuja memória vamos honrar com uma salva de palmas.

Apesar desse cenário nada animador, Basilio Jafet corajosamente assumiu a missão.

Deu continuidade aos dolorosos e inevitáveis cortes de despesas.

E está determinado a encontrar soluções para que a instituição continue seu trabalho pelo fortalecimento das atividades imobiliárias.

Pela moradia digna, o emprego, o bom urbanismo e o desenvolvimento econômico e social.

Em termos pessoais, amigo Basilio, só posso agradecer.

Sei o sacrifício empresarial e pessoal que está fazendo.

Como secretário da Habitação, igualmente agradeço.

O Secovi é uma usina de ideias inovadoras.

Ideias indispensáveis para a promoção de políticas habitacionais e urbanas que viabilizem a produção de cidades inteligentes.

Cidades amigáveis e capazes de ofertar moradias em volume e velocidade suficientes para atender à demanda.

E agradeço a ele também como empresário imobiliário, pois sei que à frente de nossa instituição está um homem de princípios inabaláveis, inteligência notável e sólido compromisso com a causa da habitação.

Portanto, é mais que uma honra transmitir, agora oficialmente, a presidência do Secovi-SP a Basilio Jafet, a quem convido ao palco.

A ele, nosso reconhecimento, nossa admiração e nossos aplausos.

Muito obrigado!